

XXIX CONGRESSO INTERNACIONAL DA ALAS
De 29 de setembro a 04 de outubro de 2013, Santiago – Chile

“MOVIMENTO FEMINISTA NA AMÉRICA LATINA: O NASCER E O DESENVOLVIMENTO DE UM SER INFERIOR”

Grupo de trabalho Gênero, Desigualdade e Cidadania

Ladjane de Barros Santos (UFPE)

Introdução

Este trabalho tem como objetivo principal fazer um estudo da trajetória histórica do movimento feminista e o papel da mulher nas sociedades. O mesmo vem mostrar um longo período de forte dominância masculina e as práticas machistas das épocas. Passa pelo momento inicial das ideias feministas e o surgimento dos movimentos de mulheres que lutaram para mudar o lamentável contexto de mundo em que viviam. Apresenta também, as conquistas a partir da mobilidade social assim como o enfrentamento às repressões sofridas.

Aprofunda o tema "Movimento Feminista" e cita algumas das estratégias de fortalecimento deste a fim de requerer melhorias essenciais para as mulheres nas áreas da educação, saúde, trabalho e segurança. Não se detendo a estas, almejando uma maior participação no Controle Social e Poder Público.

Faz uma referência deste movimento com a Educação no Brasil destacando suas práticas pedagógicas de transformações sociais. Aponta a mulher como um exemplo educacional e enfatiza a participação desta como agente majoritário na Educação Formal.

1 - A mulher como um ser inferior

A mulher esteve por um longo período à margem das sociedades como fêmeas dominadas pelos machos. Desde o princípio da humanidade a mulher é vista como um ser frágil e incapaz.

Segundo Priore (1988), no Brasil Colonial existiam três exemplos clássicos: a mulher ideal para casar, a "pública" e a concubina. A primeira servia apenas para ser a mãe de seus filhos e as demais para suprir necessidades sexuais masculinas. Sendo até conveniente para as esposas que se recusavam a certas práticas. Todas elas não gozavam dos direitos como cidadãs e recebiam críticas até da Igreja. Portanto, era-lhe imposta a condição de objeto de usufruto sexual e de servidão ao homem.

Portanto, a mulher não tinha voz para reclamar ou opinar sendo assim, subordinada a aceitar tudo que era imposto pelo homem. Por muitas vezes era explorada em diversos sentidos, humilhada e traída por seu cônjuge, silenciada e inexistente para a sociedade. Um grande exemplo desse contexto feminino é o da Grécia Antiga onde o homem agradecia todos os dias por não ter nascido mulher. Como retrata bem a letra da música "Mulheres de Atenas" de Chico Buarque (1976).

Mirem-se no exemplo.
Daquelas mulheres de Atenas
Vivem pros seus maridos
Orgulho e raça de Atenas [...].
Elas não têm gosto ou vontade,
Nem defeito, nem qualidade;
Têm medo apenas.

Não tem sonhos, só tem presságios.
 O seu homem, mares, naufrágios...
 Lindas sirenas, morenas.
 (Álbum: Meus Caros Amigos, Universal, 1976).

2 – A necessidade da mudança

O surgimento do Movimento Feminista encontrava-se inserido no amplo cenário da segunda metade do século XIX, no qual são colocadas em foco as reivindicações de diversos grupos sociais subalternos da Europa e da América. Trata-se de um momento no qual várias desigualdades e explorações internas ao liberalismo são colocadas em evidência e formam teorias que criticam essa organização política e econômica e propõem alternativas as estas. Da mesma forma, emergem grupos organizados que lutam para ocuparem novos lugares dentro da sociedade, entre os quais o Movimento Operário e o próprio Feminismo.

O Movimento Feminista, em um primeiro momento, apresentava reivindicações relativas ao direito à propriedade, inclusive da mulher sobre o seu corpo, sem a dependência da figura masculina, mas logo expandem para a participação política e o direito ao voto. No século XX, principalmente a partir da década de 1960, a bandeira do Movimento se amplia, atingindo temas antes nem mencionados, como a liberdade sexual e a ideia de igualdade total aos homens, política e culturalmente. A partir da década de 1980, tem-se um intenso debate no interior do Movimento contra posições autoritárias que teriam sido tomadas e com tendência a uma relativização do conceito de mulher, com a consideração de outras identidades, como a nacional. No Brasil do final do século XX e início do século XXI, o feminismo tem como principais bandeiras a igualdade de condições de trabalho e o combate à violência doméstica.

Diante das atrocidades cometidas contra a mulher e inúmeras perseguições a ela, podem-se ressaltar atitudes desumanas tais como a mutilação feminina em países da África com a retirada do clitóris; proibição de exibir o rosto em países Islâmicos e o brutal assassinato em massa na cidade de nova Iorque. Além de sofrerem tortura e violência sexuais muitas mulheres foram executadas por serem consideradas bruxas em Salém. Tais atos eram considerados comuns por uma sociedade que entendia a mulher como o lado negativo da humanidade.

2.1 - Nasce uma idéia

O incômodo gerado pelo machismo resultou numa série de ações em busca da quebra deste paradigma. E, o desejo de mudar tal realidade esboçou, dessa forma, uma mobilização feminina que no futuro desencadearia um dos grandes movimentos sociais já registrados até então: o feminismo.

3 - O Feminismo

De acordo com Maggie Humm (2009)¹ e Rebecca Walker (2009)² duas historiadoras do feminismo, o mesmo surgiu a partir dos movimentos feministas ocorridos na história que podemos dividir em três "ondas". A primeira teria ocorrido no século XIX e início do século XX, focando principalmente em obter direitos legais, poder político e no sufrágio feminino³. A segunda veio nas décadas de 1960 e 1970, encorajando as mulheres a entender os aspectos de suas vidas pessoais, e preocupada em grande escala com a questão da igualdade, focando no fim da discriminação da mulher na sociedade, na educação e no trabalho. Por fim, a terceira teria sido da década de 1990 até a atualidade, e veio como uma resposta positiva, preenchendo de forma mais forte as propostas da

segunda “onda”⁴. Acompanhando grandes revoluções, como a Revolução Francesa⁵, o feminismo ganha um destaque reivindicatório, ganhando força de expressão, ao se unir a partidos políticos.

Os partidos de esquerda que surgiram com a expansão do capitalismo precisavam de mais colaboradores, que foram encontrados nas mulheres, que por si obtiveram nos partidos políticos o espaço que precisavam para suas reivindicações.

De acordo com GILLIGAN (1968), os movimentos feministas passaram então a ficar fortemente ligados aos movimentos políticos. As feministas defendiam que os direitos conquistados pelas revoluções deveriam estender-se a ambos os sexos, por serem os direitos naturais⁶. A participação das mulheres na Revolução Francesa foi um grande acontecimento político que teve como uma de suas demandas a igualdade jurídica. Apesar das mulheres não saírem da revolução com a cidadania política que almejavam, algumas vitórias importantes foram conquistadas, como a instauração do casamento civil e a legislação do divórcio.

De acordo com MICHEL (1982), esse movimento ganha então uma alavancada em 1848 na Convenção dos Direitos da Mulher⁷ em Nova York, EUA. As conquistas da Revolução Francesa, que tinha como lema Igualdade, Fraternidade e Liberdade foram adotadas pelas feministas porque elas acreditavam que os direitos sociais e políticos adquiridos a partir dessa Revolução deveriam se aplicar a elas também.

No século XIX, com todo o boom operário devido a Revolução Industrial, o número de mulheres empregadas aumentou de forma significativa, o que não diminuiu a diferença salarial entre os sexos. A justificativa usada era que as mulheres teriam quem as sustentasse. Nesse devido momento a situação da mulher então se mescla nas relações de exploração na sociedade de classes. Com isso, o movimento feminista ganha força como um aliado do movimento operário.

Para MICHEL (1982) o movimento feminista, em seu início, teve como sua meta conquistar a igualdade de direitos entre homens e mulheres e garantir a participação da mulher na sociedade de forma equivalente. Pode-se dizer que o movimento feminista foi e ainda é um movimento político e intelectual que vem desfazer a ideia de que há uma diferença entre os gêneros. As mulheres acreditavam que elas, por si só, deveriam lutar pela conquista de suas independências.

Sendo assim o Feminismo trata-se de uma luta pela igualdade de direitos para ambos os gêneros que busca a elevação da posição da mulher na sociedade e objetiva seus direitos civis e políticos foi e é através deste que as mulheres conquistam cada vez mais espaços sociais.

3.1 O surgimento do feminismo

O feminismo, enquanto movimento social é um movimento essencialmente moderno, surge no contexto das ideias iluministas⁸ e das ideias transformadoras da Revolução Francesa e da Americana e

¹Professora, escritora e líder de pesquisa na School of Humanities and Social Sciences na Universidade de East London. <http://www.uel.ac.uk/hss/staff/maggie-humm/index.htm>. Acessado em 23 de Outubro de 2009.

²Americana e escritora feminista. <http://www.rebeccawalker.com/>. Acessado em 23 de Outubro de 2009.

³Movimento social, político e econômico de reforma, com o objetivo de estender o sufrágio (o direito de votar) às mulheres.

⁴Disponível em <http://www.newworldencyclopedia.org/entry/Feminism>. Acessado 18 de novembro 2009.

⁵Acontecimento que deu início à Idade Contemporânea. Aboliu a servidão e os direitos feudais e proclamou os princípios universais de "Liberdade, Igualdade e Fraternidade".

⁶É uma teoria que procura fundamentar a partir da razão prática uma crítica a fim de distinguir o que não é razoável na prática do que é razoável, e, por conseguinte, o que é realmente importante de se considerar na prática em oposição ao que não o é.

⁷Primeiro encontro sobre direitos das mulheres em Seneca Falls, NY- EUA. No século 19, no contexto da Revolução Industrial, o número de mulheres empregadas aumentou significativamente. Foi a partir desse momento, também, que as ideologias socialistas se consolidaram, de modo que o feminismo se fortificou como um aliado do movimento operário.

se espalha, em um primeiro momento, em torno da demanda por direitos sociais e políticos. Nesse seu alvorecer, mobilizou mulheres de muitos países da Europa, dos Estados Unidos e, posteriormente, de alguns países da América Latina, tendo seu auge na luta sufragista.

Nesse período as mulheres já participavam de assuntos políticos e se organizavam para reivindicar alguns direitos nesse sentido. Mesmo assim, não tiveram força suficiente para vencer a repressão e o sonho da igualdade foi retardado. Até que, exaustas e determinadas a não aceitar mais o que lhes eram impostos pelo sistema patriarcal e machista, encontraram forças para reagir através das revoluções que aconteciam no mundo.

Aproveitando as novas revoluções na metade do século XIX, o movimento se fortalece nos partidos de esquerda durante a Revolução Francesa enquanto na Revolução Industrial, o fortalecimento deste movimento acontece através de lutas pela igualdade salarial.

No Brasil, as primeiras manifestações feministas apareceram ainda no século XIX, com os propósitos bem próximos dos das francesas, procurando uma legitimação cidadã e ousando em busca de uma liberdade feminina. Tais manifestações abalaram as estruturas de exclusão das mulheres que insistiam radicalmente pelo direito de igualdade política.

3.2 A consolidação do feminismo

O movimento feminista consolidou-se no século XX. Mesmo com todas as dificuldades que o movimento se deparou, a mulher seguiu galgando maior independência em relação ao homem. O movimento feminista não só visava garantir a participação da mulher na sociedade de forma equivalente à do homem, como também conquistar a igualdade em todos os direitos. O movimento aborda vários temas como o trabalho, a violência, a sexualidade, e os estereótipos da mulher de forma única e revolucionária.

“Uma vez que a opressão da mulher é a forma primordial e mais global de dominação, o movimento feminista trazia em si todo o potencial revolucionário das outras lutas” (GARAUDY, 1982, p.68).

4 - Reações sociais ao movimento feministas

A sociedade se posiciona de forma questionadora e faz grandes críticas ao movimento feminista. Por se tratar, especificamente, de um movimento social de mulheres, ainda há grandes oposições a este, até mesmo por parte das mulheres. Entretanto, isto não indica que em suas práticas e interpretações não sejam feministas. É possível que seja por não se identificarem nitidamente com o feminismo ou por manter uma imagem imprecisa do movimento e de seus integrantes.

4.1 - Críticas e repressão ao feminismo

Alguns críticos consideram a importância feminina apenas dentro do âmbito familiar. A muitos, com a mulher inserida na sociedade e no mercado de trabalho, não sobraria tempo para as tarefas do lar. As feministas respondem a esse pensar dizendo que os papéis tradicionais de gênero ainda servem para silenciar e oprimir a mulher e que o modelo de família que existe hoje é uma semente da

⁸ exerceu vasta influência sobre a vida política e intelectual da maior parte dos países ocidentais. a época do iluminismo foi marcada por transformações políticas tais como a criação e consolidação de estados-nação, a expansão de direitos civis e a redução da influência de instituições hierárquicas como a nobreza e a igreja.

sociedade patriarcal. Outra crítica comum está relacionada à justiça, pois há uma alegação de que nas disputas legais como nos casos de divórcio envolvendo partilha de bens e críticas, muitas atitudes foram tomadas para desestimular o desenvolvimento da mulher.

5 - O fortalecimento do Movimento Feminista

O fortalecimento do movimento feminista se deu através das mulheres pobres articuladas nos bairros através das associações de moradores, as operárias através dos departamentos femininos de seus sindicatos e centrais sindicais, as trabalhadoras rurais através de suas várias organizações começaram a se auto identificar com o feminismo, o chamado feminismo popular. As organizações feministas de mulheres negras crescendo, agenda política feminista e os parâmetros da própria luta feminista expandia-se. Esse crescimento do feminismo popular trás como consequência fundamental, a diluição das barreiras e resistências ideológicas da mesma.

5.1-A comunicação com outros movimentos sociais

Expansão (aumento) e disseminação (semeadura) do movimento feminista. Pontos importantes de expansão e fortalecimento do Movimento Feminista através de construções de aliança nos espaços locais e globais, solidariedade e reconhecimento da diversidade dos sujeitos como bases para enfrentamento democrático de conflitos para o fortalecimento da ação coletiva; o Fortalecimento das articulações internacionais ancoradas em uma crescente organização local dos movimentos sociais a eleição permanente entre organização política e processos de educação para construção de novas práticas sociais e democratização da produção e acesso ao conhecimento como meio de fortalecimento da ação política transformadora.

6 - Marcos ao longo da História do Feminismo

Em todas as áreas da sociedade há registros dos avanços da mulher. É o resultado de uma história de muitas lutas e conquistas na qual o movimento feminista, em cada momento com suas características próprias, auxiliou a escrever uma página. Faz-se necessário citar alguns dos fatos e personagens mais marcantes dessa trajetória.

No Brasil, na primeira metade do século XIX, houve o surgimento da Iª legislação relativa à educação de mulheres; na segunda metade do século XIX foram lançadas jornais para senhoras; que a princípio não poderiam falar sobre os direitos da mulher. O Governo brasileiro abriu então instituições de ensino superior para mulheres; dessa tivemos presença de mulheres nos esportes e a fundação do Partido Republicano Feminino com publicações que defendiam os direitos da mulher e a legitimação do voto feminino.

Se de um lado houve conquistas, por outro houve repressão como o que ocorreu em Nova York. Com a morte de 129 operárias queimadas por policiais ao reivindicarem redução de jornada de trabalho e direito à licença maternidade. No entanto, cerca de 50 anos depois foi instituído pelo Congresso Internacional das Mulheres Socialistas o dia 8 de março como Dia Internacional da Mulher, em homenagem a essas mulheres.

Já a segunda metade do século XX foi marcada pela criação de diversos movimentos e instituições em defesa das mulheres como o CMB - Centro do Desenvolvimento da Mulher Brasileira; o Movimento Feminino pela Anistia - MFA; o Encontro Feminista de Valinho - SP que recomendou a criação de centros de autodefesa, contra a violência à mulher; a Lei Maria da Penha e o SOS-Mulher.

Podemos relacionar o grande número de avanços da mulher a um fato que modificou todo o contexto feminino o surgimento da pílula anticoncepcional que deu à mulher o controle da natalidade e proporcionou liberdade sexual.

No ano de 2007, houve a II Conferência de Políticas Públicas para mulheres no Estado Pernambuco que serviu para receber as demandas feministas nos campos da autonomia, trabalho e geração de renda; educação; saúde e enfrentamento à violência. Numa proposta nacional outro tema foi inserido aos demais que trata da mulher no poder e o fortalecimento do Controle Social.

7 - Aumento da responsabilidade

Com o surgimento da família patriarcal que a vida social se dividiu em duas esferas nitidamente diferentes: a pública e a doméstica. Essas duas esferas tiveram uma evolução desigual, enquanto na primeira se produziam grandes transformações históricas.

Desde então o trabalho da mulher, tratava-se fundamentalmente, trabalho doméstico que era e continua sendo desvalorizado, pois, se as atividades domésticas podem vir a ser caracterizadas como "trabalho de mulher", pelo senso comum, nunca será reconhecido como trabalho. Apesar de todas as mudanças na esfera produtiva, a divisão sexual do trabalho doméstico tem se mostrado praticamente inalterada, pois, mesmo a mulher trabalhando fora ela continua sendo associada ao trabalho do lar passando a conviver com uma dupla jornada de trabalho, mesmo com a melhoria de escolaridade e maior inserção no mercado.

8 - Autoridade pedagógica legitimada.

Segundo FREIRE (1996), nenhuma autoridade docente se exerce ausente de competência para ensinar. Entendendo que competência se dá mediante uma formação seguida de uma prática desse saber executando e refletindo suas práticas tornando-se habilitado a ensinar.

Ideologias Freireanas estão presentes no formativo-pedagógico dos movimentos sociais, pois, há uma colocação interventiva da educação/não aquela que o próprio Freire chama de progressividade "pela metade", mas de uma educação em prol de um desenvolvimento mais amplo do indivíduo, uma formação para a coletividade, que possibilite uma libertação de um determinado contexto imobilizador.

A pedagogia da transferência do conhecimento fica distante do processo educacional dos movimentos sociais, pois, é através do diálogo e da troca dos saberes que se estruturam a construção de um conhecimento dentro de tais grupos. É na exposição das ideias e necessidades que são identificados os desafios e como fazer para vencê-los.

"Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo".(FREIRE, Paulo - Pedagogia do oprimido - São Paulo, 1981 - p. 79) v9.

O "mediador mundo" que contribui para uma aprendizagem nos movimentos sociais é o contexto gerador de inúmeras insatisfações, ou seja, ao se reunirem para pensar sobre seus problemas, perceber e socializar suas ideias, os integrantes já estão atuando dentro das características de aprendizagem natural que é inerente a um ser social.

8.1 - O movimento feminista e o desenvolvimento da mulher

Pensamentos machistas de que a mulher é apenas um ser emocional nos leva a discutir um ponto interessante: o que motiva o ser humano a reivindicar algo organizadamente? Sentimentos como indignação, raiva ou revolta diante do agente causador de tudo isso?

Moema Viezzer (1989), a fim de explicar este quadro de transformação a favor das mulheres, afirma que diversas batalhas foram travadas para romper com as barreiras ideológicas tão vigentes em nossa sociedade o que fizeram com que as mulheres refletissem sobre os seus papéis, e assim, se organizaram através de grupos, comitês, associações, movimentos, congressos, tribunas, fóruns, assembleias, conferências, redes e programas de ação a favor do feminismo, pois, acreditavam que era a partir do envolvimento e união que os seus apelos por mudanças seriam escutados por todos, e principalmente pelo poder público.

Diante da trajetória das lutas feministas pode-se perceber que, somente quando as mulheres se sentiram extremamente incomodadas pela opressão é que partiram para identificar melhor seus opressores havendo assim, uma mobilização mais consistente na busca de mudanças da lastimável realidade na qual estavam inseridas. É a partir dessa tomada de consciência que há uma autonomia potencial de transformação social.

A autora relata que o Movimento feminista despeitou nas mulheres uma visão de agentes sociais, além de fazer varias conexões com outros movimentos, mostrando a força e a vitalidade das mulheres retratadas pelos avanços das propostas e as dificuldades que o próprio movimento enfrentava por mudanças, principalmente na condição social da mulher. Ela ainda ressalta que o Movimento Feminista participa na teoria, na prática política e na prática pedagógica para intervir/transformar a mentalidade machista, que se apoia na ideologia religiosa e científica para manter e explicar a inferioridade e subordinação da mulher ao homem.

MATURANA (2002), diz que o ser humano se comunica em tempo integral com seu ambiente e essa comunicação é fator determinante para o sucesso das ações populares.

"A linguagem está relacionada com coordenações de ações, mas não com qualquer coordenação de ação, apenas com coordenações de ações consensuais." (MATURANA, 2002, p. 20).

Assim, ao se aproximar de um grupo que luta por uma causa, o indivíduo pode até tomar uma iniciativa motivada por interesses particulares, mas, ao se deparar com uma prática voltada para o todo, acaba se dispondo pelo comunitário o que constitui um processo formador, fundamentado pelo diálogo.

8.2 - Práticas pedagógicas feministas

Nesta perspectiva, Paulo Freire (1996), discute a prática pedagógica como um elemento capaz de estimular no indivíduo através da "Pedagogia da Autonomia" elementos constituídos da compreensão envolvendo a relação docente/discente enquanto dimensão social da formação humana. Essa relação deve se representada por uma leitura crítica que luta contra a ética do mercado que corrompe e envolve a sociedade pelos valores dominantes e preconceituosos.

Assim, "a importância do educador não é apenas a de ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo". Ou seja, "vir a tornar um professor crítico da realidade", pois, o professor que age dessa forma, deixa transparecer a capacidade do educando intervir no mundo e principalmente conhecer o mundo.

Para essa constatação de mudança. Freire cita que "Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação (...) envolvendo a apreensão da realidade (...)" Paulo Freire (FREIRE, 1996, p. 35 e 68). Você como educador pode utilizar a educação para intervir no mundo e

essa intervenção vai além dos conteúdos ensinados/aprendidos. Porém, essa mesma educação que critica, constrói e desmascara pode refletir ideologia dominante com o fim de ser mantida a ordem.

Outro aspecto por Freire citado é o poder do discurso ideológico que faz com que fiquemos “anestesiados”, confundindo nossas mentes, quebrando a curiosidade dos docente-discentes em busca dos saberes e distorcendo com a percepção dos fatos e dos acontecimentos. O próprio autor se diz indignado quando escuta e presencia alguns discursos ideológicos que de tal maneira justificam o preconceito e a exploração de poder na prática educativa.

Contudo, o autor conclui que a prática educativa. Através do diálogo, trabalha o exercício do desenvolvimento da autonomia de educadores/educando e da sociedade como um todo.

8.3 A participação da mulher na Educação Brasileira

Mulher e educação são duas palavras correlacionadas. Por isso, uma de suas principais tarefas era ensinar, passar conhecimento e costumes às gerações. A mulher brasileira passou pela educação do lar, no período colonial, por uma participação tímida nas escolas mistas chegando mais tarde à docência do ensino primário. Hoje ela ocupa as esferas escolares.

No ensino superior, a mulher também tem uma efetiva participação. Alguns dados divulgados pelo PENAD / IBGE chamam a atenção hoje o número de mulheres serem maiores que os de homens no ingresso para a área de serviços e educação.

8.4 - Mulher como Exemplo de Educação

Como um bom exemplo de educação, a mulher engajada socialmente colhe os frutos de sua atuação pedagógica. Pois, para que se coloque contra ou a favor de um movimento social a sociedade precisa interagir com o mesmo. Para se posicionar negativa ou positivamente é preciso antes desenvolver um senso crítico que só é adquirido mediante um processo educacional. Papel muito bem assumido pelo movimento feminista.

9 - Considerações finais

Apesar de identificar que ainda há muito a ser feito para garantir a igualdade de direitos entre gêneros, os resultados positivos das lutas feministas são incontestáveis. A mulher, que sempre foi tão oprimida, avança cada vez mais em direção à sua total emancipação, no entanto, paga um preço por isso, pois assume múltiplas responsabilidades; acumulam funções e divide-se entre o “Privado e o Público” com desenvoltura e competência, feito raro entre os homens.

Diante dessa constatação se faz necessário pensar no método utilizado para que essa força não desfaleça. O Movimento Feminista faz uso de uma comunicação eficaz e encontra na linguagem o segredo de sua prática pedagógica ou dialogar com as comunidades, considerando suas particularidades; com outros movimentos populares objetivando uma interação maior e união de forças em prol das lutas em comum; com o Poder Público aproveitando-se de sua autoridade para tal e reivindicando seus direitos ou apresentando demandas, ou com a sociedade atuando incessantemente, provocando reações diversas e posicionamento frente aos acontecimentos com desencadeia-se um processo educacional significativo.

Portanto, dizer que mulher cumpre muito bem o papel educativo não é exagero algum seja dentro das instituições formais ou não; seja dentro ou fora do lar; seja como mães ou profissionais não dá para desassociar a mulher da educação.

Referências bibliográficas

- ALVES, B. M. e PITANGUY, J. - **O que é Feminismo**, Ed. Brasiliense, 1981.
- BRANDÃO, C. R. - **Educação Popular**. SP, Ed. Brasiliense, 1984
- COSTA, Ricardo C. R. da & OLIVEIRA, Luiz F. de - **Sociologia para Jovens do Século XXI**, Ed. Imperial Novo milênio, 2007.
- FREIRE, P. - **Pedagogia da Autonomia**, SP, Ed. Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. - **Pedagogia do Oprimido**, SP Ed. Paz e Terra, 1969.
- GILLIGAN, Roger (1968) **Liberção da Mulher, Liberação Humana**. Rio de Janeiro, E.D. ZAGAR.
- MATURANA. H. - **Emoções e Linguagem na Educação ena Política**, MG, UFMG, 2002.
- MICHEL, André (1982) **O Feminismo, uma abordagem histórica**. Rio de Janeiro, E.D. ZAGAR.
- MONTENEGRO. - **Ser ou não Feminista**, PE Ed. Guararapes, 1981.
- PERROT, Michetie - **Mulheres Públicas**, Ed. UNESP, 1998.
- PRIORE, **A Mulher na História do Brasil**, SP, Ed. Contexto, 1988.
- RAGO, Margaret. Campinas - SP - **Departamento de História**– Unicamp.
- RIBEIRO, - **O Feminismo em Novas Rotas e Visões**, Florianópolis, 2006.
- RISTOFF, D. - "**A Trajetória da Mulher na Educação Brasileira**", 2006.
- SILVA, Carmom & VÁRIOS AUTORES. "Mulher e Trabalho e Direitos, 2006".
- VIEZZER, Moema. **O Problema ai está na Mulher**, Ed. Cortez 1989.
- <http://www.dicio.com.br/feminismo>
- <http://www.ibge.eov.br>
- <http://www.nucleomulher.ufrgs.br/feminismo.htm> 30/03/2010
- <http://pensocris.vilabol.uol.com.br/feminismo>
- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Feminismo>
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Lei_Maria_da_Penha
- <http://www.soscorpo.org.br/.../boletim>
- <http://www.universitario.com.br/noticia/noticias>
- http://www.renacebrasil.com.br/f_feminismo2.htm